



EDIÇÃO Nº 14
JULHO DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/05/2014
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/06/2014

FIGURAÇÕES DO CORPO EM A *TEORIA DO JARDIM*, DE DORA RIBEIRO

Orientanda: Maria Rosana Rodrigues Pinto Gama

Banca:

Orientador: Banca: Professor Doutor Daniel Abrão – HLS/UEMS

Prof. Dra. Maria Adélia Menegazzo - UFMS

Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues – NEAD/UEMS

Nosso trabalho procurou evidenciar relação entre o estudo da poesia contemporânea brasileira, a leitura dos poemas de *A teoria do jardim* e um exercício, com as referências teóricas feministas, uma possível aplicação da crítica literária capaz de realizar leitura feminista, produzindo entendimentos possíveis. Buscou-se relacionar, principalmente por meio das figurações do corpo que são trabalhadas de forma aberta a muitas significações, ao sentido contemporâneo do mundo.

Apresentamos como objeto de pesquisa o livro *A teoria do jardim: poemas* (2009), de Dora Ribeiro, poeta contemporânea sul-mato-grossense, considerada pela crítica literária uma escritora de poemas, com talento e voz própria. Dora Ribeiro apresenta-se como escritora cuja poesia envolve o/a leitor/a, possibilitando leituras e descobertas da aventura do ato poético. Trabalho estético realizado pela linguagem poética trabalhada pela poeta, resulta em beleza, delicadeza, força e sedução que nos são trazidos por imagens e sonoridades.

Dora Ribeiro nasceu em Campo Grande, em 1960. É autora de sete livros de poesia. Dora Ribeiro publicou os livros de poesias *Ladrilho de palavras* (coedição com Lélia Rita Figueiredo Ribeiro, 1984); *Começar e o fim* (Fundação Catarinense de Cultura, 1990); *Bicho do mato* (7letras, 2000); *Taquara rachada* (7letras, 2002) e *O poeta não existe* (Angelus Novus-Cotovia, Portugal, 2005). Ela viveu em Lisboa entre 1983 e 2006. Em 2009, lançou *A teoria do jardim: poemas* (Companhia das Letras). Seu último livro lançado foi *Olho empírico* (Babel, 2011).

Considerada um dos maiores talentos poéticos dos últimos anos por Luiz Costa Lima, o trabalho de Dora está entre os mais valorizados na literatura contemporânea. Importantes nomes reconhecem a beleza e a novidade que a escritora traz em seu versar, entre eles Flora Süssekind, Silviano Santiago e Vilma Arêas.

A escritora estudou nos Estados Unidos, fez Letras no Rio de Janeiro, viveu mais de 20 anos em Portugal, onde lançou uma de suas obras. Morou na China e atualmente vive em São Paulo. Segundo Pires (2009), “[...] o contato com povos diferentes fortaleceu [...]” suas visões (visões de Dora) dos mundos (PIRES, 2009), o “vício de pensar preferido - o de buscar e valorizar semelhanças entre culturas [...], desejo de mistura, de confusão, de alquimia” (apud Pires, 2009), a manifestação de pensar “[...] as coisas diferentes ao mesmo tempo” (PIRES, 2009).

O trabalho poético analisado é conceituado em sua produção lírica, a partir das figurações de um sujeito contemporâneo, ao qual é atribuído a palavra *corpo*, termo repetido 37 vezes na obra, que soma 74 poemas. Em *A teoria do jardim*, tudo se passa através do corpo. Como consequência, toda experiência aparecerá cifrada em condições corporais, o corpo como espaço do embate entre a poeta e a palavra, o corpo como a palavra a ser trabalhada pela poeta e o corpo como lugar onde se manifesta o erotismo, o desejo, o derramamento do ser. O corpo contemporâneo que traz em si a urgência das necessidades que precisam ser satisfeitas.

Esclarecemos que o uso da palavra *poeta* para designar poeta do sexo feminino, já admitida nos cânones da lexicografia, é uma opção neste trabalho. Embora também correto que o feminino da palavra *poeta* seja o termo *poetisa*, o mais antigo, mesmo assim atribuímos o uso da palavra *poeta* por compreendermos tratar-se de um vocábulo universal, mais próximo do uso cotidiano, popular. Nesse sentido, a palavra *poeta* se apresenta como sendo um substantivo de dois gêneros, ou seja, *a poeta*, *o poeta*.

Como referências teóricas para o *corpus* deste estudo, utilizamos estruturalmente as abordagens de Hugo Friedrich, *Estrutura da lírica moderna* (1978); *O ser e o tempo da poesia*, de Alfredo Bosi (1977); Octavio Paz, em *O arco e a lira* (1982, 2012), *A dupla chama* (1994) e *Os filhos do barro* (1984); Marcos Siscar, *Poesia e crise* (2010). Recorremos, como suporte conceitual mais específico, a *Teoria e prática da crítica literária dialética* (2011), para orientar as leituras da poesia lírica, e a *Mulher e literatura* (2010), no suporte à crítica literária feminista. Procuramos ampliar os diálogos com outros/as autores/as e pensamentos, alargando as compreensões desta pesquisa.

Tema recorrente em *A teoria do jardim*, a relação corpo-sexo-amor se repete. Nas palavras da autora, “essa santíssima trindade profana, [...] um trio que merece veneração”, porque “quando vamos\ ao desejo\ avançamos\ inteiros\ e sólidos” (2009, p. 91). Tanto a palavra *corpo* como a palavra *sexo* aparecem repetidas vezes. Outros vocábulos – *boca*, *beijo*, por exemplo – nos remetem ao sensualismo



e ao erotismo, quando às imagens criadas revelam o corpo, sem o dizer, a forte presença da polissemia, como no poema de abertura do livro.

*portami il girasole ch'io trapianti
nel mio terreno bruciato dal salino*

girassol
abre os braços a cada manhã
pensando no caminho
e no avesso dele
nas turvas tarefas
que esgotam o seu sangue
e o meu sexo

tanta luz concentrada
numa ideia apenas
tanta miséria retida
em tão curto espaço de vida

girassol
gira loucamente
gira
porque não há sentido fora
do movimento e não existe
vida fora das breves inclinações (RIBEIRO, 2009, p. 10)

Observa-se nesse poema que, embora não se explicita, a palavra *corpo* está materializada pelas partes anunciadas. É no corpo que pensamos/visualizamos quando lemos “abre os braços [...]”, “sangue” e “sexo”. É a imagem trazida para expressar as sensações, sendo o poema sintoma do poeta, aquilo que dele emana, para além da consciência e que o poeta e tampouco nós seremos capazes de aprender na totalidade, pois não somos capazes de dizer o que pensamos (PÊCHEUX, 1997). O ritmo age como agente de sedução, ao mesmo tempo em que reforça a ideia de que não há vida fora do movimento: “girassol/ gira loucamente/ gira”.

Na epígrafe de “girassol [...]”, a poeta usa os versos iniciais de um poema de Eugenio Montale (1896-1981), poeta italiano, ganhador do Prêmio Nobel de Literatura em 1975. Na livre tradução de Jaime Leitão (2011), os versos “*portami il girasole ch'io trapianti/ nel mio terreno bruciato dal salino*”, do poema de Montale publicado em 1925, significam: “Traga-me o girassol para que eu possa transplantá-lo/ na minha terra queimada pelas salinas.”



EDIÇÃO Nº 14
JULHO DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/05/2014
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/06/2014

De acordo com Abrão (2012), a qualidade de presença do sujeito na poesia contemporânea, quando se trata das poéticas, chamadas por ele de “alternativas”, é possível, na investigação da manutenção da subjetividade, encontrá-la (a qualidade) em unidades, em poemas e não no conjunto da obra. Também podem ser encontradas poéticas que desenvolveram construção subjetiva de resistência e contundência. Dora enfatiza a dimensão do bem-viver

quero a majestade humana
essa dança louca
que junta todas as divindades
no mesmo

pura matéria
pura pedra
roliça desenhada
no tempo e na sua água

puro olho do universo
na cama da terra

puro caminho de silêncio
nas mãos que conhecem o amor
divinamente humano (RIBEIRO, 2009, p. 23)

Na construção poética dos versos acima, que se inicia com “quero a majestade humana” e finaliza com “divinamente humano”, a ideia da valorização da pessoa, da dignidade, o mito do poeta fundador, que deseja instaurar nova tradição estética ou nova ordem social. Portanto, a forma pela qual é trabalhada pela poeta, a palavra *corpo* revela a consciência histórica, as experiências históricas que dão falas ao sujeito poético. É no corpo que as urgências e necessidades se realizam. O corpo físico, o corpo figurado na poesia e o corpo do poema são instâncias que rumam à mesma direção na poética de Dora Ribeiro.

A modernidade marcada pela racionalidade técnica, pelo progresso, pela perda da totalidade das experiências e impressões, é contestada pela poeta quando ela diz: “quero a majestade humana [...] / que junta todas as divindades [...] / [...] amor / divinamente humano”(RIBEIRO, 2009, p. 23). Dora poetiza a ironia como subversão e resistência: “nunca gostei de gaivotas / não tenho mar suficiente”(RIBEIRO, 2009, p.20). Da perda da totalidade das experiências, afirma: “pior / foi ter perdido a capacidade de consonância: / ver apenas os fragmentos / de que todas as [...] / coisas do mundo /



são feitas” (RIBEIRO, p. 50). E da racionalidade técnica versifica a poeta: “apenas nos divertimos/ com os ensaios da razão” (RIBEIRO, 2009, p. 81).

O corpo, como dimensão da nossa existência, possui sexo, masculino e feminino. Corpo de homem e corpo de mulher. A naturalização de experiências femininas e de experiências masculinas, ao longo da história, pela lógica do patriarcado que determinava a sexualidade feminina pela limitação e a masculina pelo desempenho é o que temos na poesia de Dora Ribeiro. É uma superação dessas determinações dos padrões de gênero.

Ao tratar do tema corpo, o feminismo enfatiza o desconhecimento que as mulheres ainda hoje possuem sobre seu próprio corpo, a sexualidade e o desejo centrados na própria mulher. Os *slogans* “O privado também é político!” e “Nosso corpo nos pertence!”, mais que palavras de ordem, são afirmações que irão inspirar muitas das transformações propostas pelo feminismo.

Ao considerar que a identidade pessoal é fortemente informada pelos padrões de gênero, a perspectiva feminista enxerga o processo de formação da identidade e a crítica desses padrões, apontando para suas consequências na vida cotidiana de mulheres e homens, bem como para as suas possibilidades de transformação.

É a quebra no domínio do patriarcado, os anúncios de outras configurações para a mulher com seu corpo que vemos nos poemas de Dora. A superação e renovado olhar sobre o mundo e sobre as mulheres que denunciam a condição da mulher pobre, uma mãe, cujo filho mal passa pela porta da casa e que se refresca, areja, com uma voz imperativa: “vou cultivar/ o meu corpo lavado de vento” (RIBEIRO, 2009, p. 64).

Dessa forma, a poesia contemporânea de Dora Ribeiro responde à complexidade das sociedades atuais que está a exigir outros valores, assim como outras formas de pensar, com autonomia de apresentar explicações abrangentes sobre os processos em curso e de oferecer alternativas aos problemas individuais e sociais. De forma bem-humorada, a poeta expressa: “pensando bem/ a vida é uma ideia/ mutante” (2009, p.70).

Esse é o novo sentido dado ao lirismo com a dimensão histórica e social. Ainda que reforce sentimentos, emoções, desejos e visões de mundo, a tensão entre o imaginário e os elementos da realidade constrói uma poesia que precisa ser lida com a disposição de realizar exercício contínuo de reflexões sobre imagens e metáforas para buscar o seu significado primeiro, para descobrir o que elas representam.

Uma característica, para nós, muito forte, do livro *A teoria do jardim* é que cada releitura permite a investigação de novos sentidos. A linguagem poética contemporânea se manifesta nos poemas, tanto no trabalho de composição das formas poéticas quanto na expressão da materialidade que, aliadas a um trabalho estético elegante, sedutor, convida e permite novas leituras.

Destacamos também que a figuração do corpo em *A teoria do jardim* segue uma tônica da poesia contemporânea, que evita a marca panfletária da mensagem, que se desmarca de correntes específicas das poéticas e que usa seu cosmopolitismo e recursos formais do contemporâneo para acirrar figuração do corpo aberta. A poesia de Dora Ribeiro é uma renovada e atualizada forma de desejar, de pensar, de perguntar, de procurar, de encontrar o inferno, como encontro esperado e sem novidades, quase encomendado, e a expiação começada ali “revelou que os/ amantes deviam apenas/ falar a língua do veneno” (RIBEIRO, 2009, p. 50).

Dora Ribeiro, em seu livro *A teoria do jardim: poemas* (2009), talha uma obra poética do gênero lírico moderno, em que a essência humana e a diversidade da vida se apresentam por imagens, sonoridades, interrupções, utilizando linguagem poética que expressa subjetividade figurada plurissignificativa, permitindo vários sentidos e várias interpretações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRÃO, Daniel. Aspectos do sujeito e da sociedade na poesia brasileira contemporânea. In: GOMES, Nataniel dos Santos; ABRÃO, Daniel (orgs.). *Pesquisa em letras: questões de língua e literatura*. Curitiba: Appris, 2012. p. 41-59.

_____. *Poesia sul-mato-grossense contemporânea: tradição e contemporaneidade*. Campo Grande: UFMS, 2010.

AMARAL, Ana Luísa. **Literatura e mundo em *Novas cartas portuguesas: o azulejo dos tempos***. *eLyra*: revista da Rede Internacional Lyracompoetics, Porto, Portugal, n. 1, p. 5-24, 2013. Disponível em: <<http://www.elyra.org/index.php/elyra/article/download/14/13>>. Acesso em: 25 ago. 2014.

ANTONIO, Patrícia Aparecida. **Cinco poetas e o corpo na lírica brasileira contemporânea**. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA, 13 . SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA, 3, 2011, Uberlândia. *Anais do Silel*, v.2, n.2. Uberlândia: Edufu, 2011. 1-



EDIÇÃO Nº 14
JULHO DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/05/2014
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/06/2014

20. Disponível em: <<http://www.ileel2.ufu.br/anaisdosilel/pt/arquivos/silel2011/587.pdf>>. Acesso em: 18 fev. 2014.

BASTOS, Hermenegildo. Introdução: a obra literária como leitura/interpretação do mundo. In: BASTOS, Hermenegildo José; ARAÚJO, Adriana de F. B. (orgs.). *Teoria e prática da crítica literária dialética*. Brasília: UnB, 2011. p. 9-22. Disponível em:

<http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9158/1/CAP%C3%8DTULO_IntroducaoTeoriaPratica.pdf> . Acesso em: 6 set. 2014.

BEAUVOIR, Simone de. *O segundo sexo: fatos e mitos*. Traduzido por Sérgio Milliet. 4.ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1970. v.1. Disponível em:

<<http://minhateca.com.br/atilamunizpa/Documentos/O+segundo+sexo+I,2688411.pdf> >. Acesso em: 2 set. 2014.

_____. *O segundo sexo: a experiência vivida*. Traduzido por Sérgio Milliet. 2.ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1967. v.2. Disponível em:

<http://minhateca.com.br/livros_gratis_BR/BEAUVOIR*2c+Simone+de.+O+Segundo+Sexo+2*2c+A+experi*c3*aancia+vivida,68493.pdf >. Acesso em: 2 set. 2014.

BOSCO, Francisco. In: MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Cultura. A nova poesia brasileira vista por seus poetas. SUPLEMENTG. In: *Suplemento Literário de Minas Gerais*, Belo Horizonte, Imprensa Oficial, edição especial, maio 2013. p. 6. Disponível em:

<<http://www.cultura.mg.gov.br/images/documentos/Suplemento%20Especia%20Final-2.pdf>>. Acesso em: 31 ago. 2014.

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 41.ed. São Paulo: Cultrix, ©1994.

_____. *O ser e o tempo da poesia*. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1977. Disponível em:

<<http://www.literatura.bluehosting.com.br/osereotempodapoesia.pdf> >. Acesso em: 26 ago. 2014.

BRITO, Antônio Carlos de (Cacaso). FOTONOVELA. In: _____. *Antônio Carlos de Brito: lero-lero*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2002; São Paulo: Cosac & Naify, 2002. p. 57.

CABAÑAS, Teresa. A aventura concretista: da técnica visual à tecnologia da informação, impasses e aporias. *Ipotesi*, Juiz de Fora, v.12, n.2 , p.21-36, jul./dez. 2008. Disponível em:



EDIÇÃO Nº 14
JULHO DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/05/2014
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/06/2014

<<http://www.ufjf.br/revistaipotese/files/2011/04/3-A-aventura-concretista.pdf>> Acesso em: 18 fev. 2014.

CAMPELLO, Eliane Terezinha do Amaral. Literatura e gênero em foco nos grupos de pesquisa do GT “Mulher na Literatura”. In: STEVENS, Cristina (organizadora). *Mulher e literatura – 25 anos: raízes e rumos*. Florianópolis: Mulheres, 2010. p. 43-62.

CAMPOS, Haroldo de. *Metalinguagem e outras metas: ensaios de teoria e crítica literária*. São Paulo: Perspectiva, 2006.

CANDIDO, A. *Literatura e sociedade*. 9.ed. rev. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

CANDIDO, A. *Na sala de aula: caderno de análise literária*. 8.ed. São Paulo: Ática, 2007.

CASTRO, Junior César Ferreira de. Em busca dos parâmetros críticos na poesia lírica contemporânea: diálogo

DANIEL, Claudio. Uma escritura na zona de sombra (prefácio). In: DANIEL, Claudio; BARBOSA, Frederico (orgs.). *Na virada do século: poesia de invenção no Brasil*. São Paulo: Landy, 2002. p.23-31.

DIAS, Ana Claudia Pinheiro. *Dora Ribeiro: esboço de vida e obra*. Campo Grande: UFMS, 2013. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2013.

DICK, André Henrique. *Un coup de dés: o testamento do espaço mallarmeano*. Porto Alegre: UFRGS, 2002. Dissertação (Mestrado em Letras, Literatura Comparada), Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002. Disponível em:

<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/8639/000584653.pdf?sequence=1&locale=en>>. Acesso em: 18 fev. 2014.

DUARTE, Constância Lima. GT Mulher & Literatura - 25 anos de história. In: STEVENS, Cristina (organizadora). *Mulher e literatura – 25 anos: raízes e rumos*. Florianópolis: Mulheres, 2010. p. 17-33.

_____. Literatura feminina e crítica literária. *Travessia*, Florianópolis, n. 21, p. 15-23, 1990.

Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/travessia/article/download/17198/15769>>.

Acesso em: 4 set. 2014.



EDIÇÃO Nº 14
JULHO DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/05/2014
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/06/2014

DURÃO, Fabio Akcelrud. *Teoria (literária) americana: uma introdução crítica*. Campinas: Autores Associados, 2011.

ENGELMANN, Magda S. C. *O jogo elocucional feminino*. Goiânia: UFG, 1996.

ENGELS, Friedrich. *A origem da família, da propriedade privada e do Estado*. Traduzido por Leandro Konder. 9.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984. Disponível em: <<http://efchagasufc.files.wordpress.com/2012/04/2-a-origem-da-familia-da-propriedade-privada-e-do-estado.pdf>>. Acesso em: 6 set. 2014.

ENGELS, Friedrich. *A origem da família, da propriedade privada e do Estado*. Traduzido por Ruth M. Klaus. São Paulo: Centauro, 2006.

FAGUNDES, Igor. Pela essência do movimento: A TEORIA DO JARDIM, de Dora Ribeiro, é uma meditação acerca do fazer poético irmanado à vida cotidiana. *Rascunho*, Curitiba, ano 10, n. 114, p.7, out. 2009. Disponível em: <http://rascunho.gazetadopovo.com.br/wp-content/uploads/2012/01/Book_Rascunho_114.pdf>. Acesso em: 27 ago 2014.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Traduzido por Ligia M. Pondé Vassallo. 2.ed. Petrópolis, Vozes, 1983.

_____. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Traduzido por Raquel Ramallete. 29.ed. Petrópolis, Vozes, 2004.

FRANCHETTI, Paulo. *Alguns aspectos da teoria da poesia concreta*. Campinas: Unicamp, 1982. Dissertação (Mestrado em Letras, Área de Concentração: Teoria Literária), Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, 1982. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=vtls000048077>>. Acesso em: 18 fev. 2014.

FRIEDRICH, Hugo. *Estrutura da lírica moderna: da metade do século XIX a meados do século XX*. Texto traduzido por Marise M. Curioni; poesias traduzidas por Dora F. da Silva. São Paulo: Duas Cidades, 1978.

FUNCK, Susana Bornéo. Apresentação. In: STEVENS, Cristina (organizadora). *Mulher e literatura – 25 anos: raízes e rumos*. Florianópolis: Mulheres, 2010. p. 11-15.



EDIÇÃO Nº 14
JULHO DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/05/2014
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/06/2014

GARCEZ, Fabiano Fernandes. As várias artes poéticas contemporâneas: uma análise breve das várias tendências da produção poética contemporânea, desde meados dos anos 1940. *Literatura*, São Paulo, edição 40, 2012 (Editora Escala). Disponível em: <<http://literatura.uol.com.br/literatura/figuras-linguagem/40/artigo250127-1.asp>>. Acesso em: 27 ago. 2014.

GUIMARÃES, Cinara Leite. O despertar erótico na literatura oitocentista. XII CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIC: Centro, Centros; Ética e Estética, 12, 2011, Curitiba. In: RODRIGUEZ, Benito Martinez (org.). *Anais do XII Congresso Internacional da Associação Brasileira de Literatura Comparada*. Curitiba: Abralic, 2011. Disponível em: <<http://www.abralic.org.br/anais/cong2011/AnaisOnline/resumos/TC1111-1.pdf>>. Acesso em: 2 set. 2014.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de. Introdução. In: _____ (org.). *Esses poetas*: uma antologia dos anos 90. Rio de Janeiro: Aeroplano, 1998. Disponível em: <<http://www.heloisabuarquedehollanda.com.br/esses-poetas-anos-90/>>. Acesso em: 18 fev. 2014.
_____. *Os estudos sobre mulher e literatura no Brasil*: uma primeira abordagem. [s.l.]: [s.n.], [s.d.]. Disponível em: <<http://www.heloisabuarquedehollanda.com.br/os-estudos-sobre-mulher-e-literatura-no-brasil-uma-primeira-abordagem-9/>>. Acesso em: 5 set. 2014.

_____. *Tendências e impasses*: o feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

JAKOBSON, Roman. Lingüística e poética. In: _____. *Lingüística e comunicação*. Traduzido por Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. 12. ed. São Paulo: Cultrix, 1995. p. 118-162.

KANT, Immanuel. *Crítica da razão pura*. Traduzido por Valerio Rohden e Udo Baldur Moosburger. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

LEITÃO, Jaime. Traga-me o girassol, poema do poeta italiano Eugenio Montale (1896-1981), que ganhou o Prêmio Nobel de Literatura em 1975. *Traduções livres de Jaime Leitão*, 20 fev. 2011. Disponível em: <<http://traducoeslivresdejaimeleitao.blogspot.com.br/2011/02/traga-me-o-girassol-poema-do-poeta.html>> . Acesso em: 25 ago. 2014.

LEMINSKI, Paulo. PARADA CARDÍACA. In: _____. *Distraídos venceremos*. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1990. Disponível em: <[http://minhateca.com.br/WimMertens/Livros/Distra*c3*addos+Venceremos\(rev\)+-+Paulo+Leminski,7660364.pdf](http://minhateca.com.br/WimMertens/Livros/Distra*c3*addos+Venceremos(rev)+-+Paulo+Leminski,7660364.pdf)>. Acesso em: 29 ago. 2014.



EDIÇÃO Nº 14
JULHO DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/05/2014
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/06/2014

LIMA, Luiz Costa. *Intervenções*. São Paulo: Edusp, 2002.

LOURO, Guacira Lopes. Espistemologia feminista e teorização social – desafios, subversões e alianças. In: ADELMAN, Miriam; SILVESTREIN, Celsi Brönstrup (organizadoras). *Coletânea gênero plural*. Curitiba: UFPR, 2002. p. 11-22.

_____. Jardins rarefeitos: poesia de Dora Ribeiro cria um sensualismo quase abstrato, de onde tira sua força e seus impasses. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 9 ago. 2009. +mais!

<<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs0908200905.htm>>. Acesso em: 17 fev. 2014.

MARQUES, Ivan. Caminho às avessas: em *A teoria do jardim*, Dora Ribeiro faz da poesia o reforço de sua identidade. *Cult*, São Paulo, ano 12, n.139, set. 2009. Disponível em:

<<http://revistacult.uol.com.br/home/2010/03/caminho-as-avessas>>. Acesso em: 17 fev. 2014.

MARTHA-TONETO, Diana Junkes Bueno. Memória se deseja: o resto se ouça ou veja – considerações sobre memória, corpo e desejo em um poema de Frederico Barbosa. *Olho d'água*, São José do Rio Preto, 2(1), p. 126-140, 2010. Disponível em:

<<http://www.olhodagua.ibilce.unesp.br/index.php/Olhodagua/article/viewFile/51/64>>. Acesso em: 14 fev. 2014.

MARTINS, Oswaldo. Dora Ribeiro em Madrid lendo seus poemas. *Oswaldo Martins*, 6 maio 2012.

Disponível em: <<http://osmarti.blogspot.com.br/2012/05/dora-ribeiro-em-madrid-lendo-seus.html>>.

Acesso em: 24 ago. 2014.

MATESCO, Viviane. *Corpo, imagem e representação*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

MATOS, Maria Izilda Santos de; SOLHET, Rachel (org.). *O corpo feminino em debate*. São Paulo:

Unesp, 2003.

MEIRELES, Cecília. Motivo. In: _____. *Antologia poética*. 3.ed., terceira impressão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. p. 15. Disponível em:

<<file:///C:/Documents%20and%20Settings/Administrador/Meus%20documentos/Downloads/MEIRELES,%20Cecilia.%20Antologia%20Po%C3%A9tica.pdf>>. Acesso em: 8 set. 2014.

MENEGAZZO, Maria Adélia. *A poética do recorte*: estudo de literatura brasileira contemporânea.

Campo Grande: UFMS, 2004.



EDIÇÃO Nº 14
JULHO DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/05/2014
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/06/2014

- MÍCCOLIS, Leila. NO UNIVERSO DAS DIVERGÊNCIAS. In: CABAÑAS, Teresa. *Que poesia é essa?! ...*. Poesia marginal: a estética *desajustada*. Campinas: Unicamp, 1999. f. 9. Tese (Doutorado em Letras na Área de Teoria Literária), Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, 1999. Disponível em:
<<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/zeus/auth.php?back=http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000189135&go=x&code=x&unit=x>>. Acesso em: 28 ago. 2014.
- MÍCCOLIS, Leila. *Sangue cenográfico*. Rio de Janeiro: Blocos, 1997.
- MILLETT, Kate. *Sexual politics*. New York: Doubleday, 1970; Simon & Schuster, 1990.
- MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Cultura. A nova poesia brasileira vista por seus poetas. SUPLEMENTO. In: *Suplemento Literário de Minas Gerais*, Belo Horizonte, Imprensa Oficial, edição especial, maio 2013. Disponível em:
<<http://www.cultura.mg.gov.br/images/documentos/Suplemento%20Especia%20Final-2.pdf>>. Acesso em: 31 ago. 2014.
- MORICONI, Ítalo. Poesia 00: nota de apresentação e miniantologia. *Z Cultural*, ano V, n. 02, [s.d.]. Disponível em: <<http://revistazcultural.pacc.ufrj.br/poesia-00-nota-de-apresentacao-e-mini-antologia-de-italo-moriconi/>>. Acesso em: 18 fev. 2014.
- MURARO, Rose Marie; BOFF, Leonardo. *Feminino e masculino*: uma nova consciência para o encontro das diferenças. 5.ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2002.
- NUNES, Benedito. *A clave do poético*: ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- _____. A recente poesia brasileira: expressão e forma. *Novos Estudos*, Cebrap, n. 31, p.171-183, out. 1991. Disponível em:
<http://novosestudos.uol.com.br/v1/files/uploads/contents/65/20080624_a_recente_poesia_brasileira.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2014.
- OLIVEIRA, Tássia Tavares de. *A poesia itinerante de Marina Colasanti*: questões de gênero e literatura. João Pessoa: UFPB, 2013. Dissertação (Mestrado, área de concentração: Literatura e cultura; Linha de pesquisa: Memória e produção cultural), Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, 2013. Disponível em:
<<http://www.cchla.ufpb.br/ppgl/images/Tassia.pdf>>. Acesso em: 7 set. 2014.



EDIÇÃO Nº 14
JULHO DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/05/2014
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/06/2014

PAIXÃO, Fernando. *O que é poesia*. 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

PAZ, Octavio. *A dupla chama: amor e erotismo*. Traduzido por Wladyr Dupont. São Paulo: Siciliano, 1994.

_____. *O arco e a lira*. Traduzido por Olga Saravy. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

Disponível em: <[http://minhateca.com.br/versosquetefiz/Documentos/Octavio-Paz-O-Arco-e-a-](http://minhateca.com.br/versosquetefiz/Documentos/Octavio-Paz-O-Arco-e-a-Lira,54175003.pdf)

Lira,54175003.pdf> ou

<[file:///C:/Documents%20and%20Settings/Administrador/Meus%20documentos/Downloads/Octavio-Paz-O-Arco-e-a-Lira%20\(1\).pdf](file:///C:/Documents%20and%20Settings/Administrador/Meus%20documentos/Downloads/Octavio-Paz-O-Arco-e-a-Lira%20(1).pdf)>. Acesso em: 3 set. 2014.

_____. *O arco e a lira*. Traduzido por Ari Roitman e Paulina Wacht. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

_____. *Os filhos do barro: do Romantismo à vanguarda*. Traduzido por Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

_____. *Signos em rotação*. Traduzido por Sebastião Uchoa Leite. São Paulo: Perspectiva, 1972.

PÊCHEUX, Michel. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. Traduzido por Eni Puccinelli Orlandi. 2.ed. Campinas: Pontes, 1997.

PERROT, Michelle. Os silêncios do corpo da mulher. In: MATOS, Maria Izilda Santos de; SOIHET, Rachel (organizadoras). *O corpo feminino em debate*. São Paulo: Unesp, 2003. p. 13-27. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/up000031.pdf>>. Acesso em: 2 set. 2014.

PICHININE, Diana. Resenha. SHUSTERMAN, Richard. *Consciência corporal*. Tradução de Pedro Sette-Câmara. Rio de Janeiro: É Realizações, 2012. 352 . (Original: “Body Consciousness: A Philosophy of Mindfulness and Somaesthetics”. Cambridge: Cambridge University Press, 2008. 256 p). *Revista Redescritões*, ano 3, n 4, 2012. P. 75-86. Disponível em:

<http://www.gtpragmatismo.com.br/redescricoes/redescricoes/ano3_04/resenha.pdf>. Acesso em: 2 set. 2014.

PILATI, Alexandre. A lírica engasgada – uma leitura da história em *Alle fronde dei salici*, de Salvatore Quasimodo. In: BASTOS, Hermenegildo José; ARAÚJO, Adriana de F. B. (orgs.). *Teoria e prática da crítica literária dialética*. Brasília: UnB, 2011. p. 55-74.

PINTO, Manuel da Costa. *Literatura brasileira hoje*. São Paulo: Publifolha, 2004.



EDIÇÃO Nº 14
JULHO DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/05/2014
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/06/2014

- PIRES, Antônio Donizeti. *Um panorama da poesia brasileira contemporânea*. Araraquara: FLC-Unesp, Departamento de Literatura, Área de Literatura Brasileira, 2011. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/92736529/Apostila-Poesia-contemporanea-2011>>. Acesso em: 16 fev. 2014.
- PIRES, Antônio Donizeti; YOKOZAWA, Solange Fiúza Cardoso. *Anais do II Encontro do GT "Cartografia da poesia moderna e contemporânea"*. Goiás, 2011
- PIRES, Francisco Quinteiro. A vontade de se perder no labirinto: Dora Ribeiro dá novas respostas para temas antigos em A Teoria do Jardim. *O Estadão de S. Paulo*, São Paulo, 7 ago. 2009. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,a-vontade-de-se-perder-no-labirinto,415379,0.htm>>. Acesso em: 15 fev. 2014.
- PRZYBYCIEN, Regina; GOMES, Cleusa (orgs.). *Poetas mulheres que pensaram o século XX*. Curitiba: UFPR, 2007.
- RIBEIRO, Dora. *A teoria do jardim: poemas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- _____. *Bicho do mato* (1999). In: _____. *Bicho do mato: poemas reunidos*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2000. p. 91-99.
- _____. *Entrevista de Dora Ribeiro, por ocasião do lançamento de "Olho Empírico"*. Facebook, 20 dez. 2011. Entrevista concedida à editora Babel Brasil. Disponível em: <https://www.facebook.com/babelbrasil/posts/155545997883918?comment_id=403526&offset=0&total_comments=1>. Acesso em: 17 jul. 2014.
- _____. *Ladrilho de palavras* (1984). In: _____. *Bicho do mato: poemas reunidos*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2000.
- _____. *Ladrilho de palavras*. Rio de Janeiro: Tipografia do Jornal do Comércio, 1986.
- _____. *Olho empírico*. Rio de Janeiro: Babel, 2011.
- _____. Reclusão voluntária. SÜSSEKIND, Flora; DIAS, Tânia; AZEVEDO, Carlito (orgs.). *Vozes Femininas: gênero, mediações e práticas de escrita*. Rio de Janeiro: 7 Letras; Fundação Casa de Rui Barbosa, 2003. p. 478-479.
- RODRIGUES, Rauer Ribeiro; GRÁCIA-RODRIGUES, Kelcilene. O *ethos* do jardim em Dora Ribeiro. *Texto Poético*, ano X, v. 15, p. 65-77, 2º sem. 2013. Disponível em: <<http://revistatextopoetico.com.br/index.php/rtp/article/download/134/132>>. Acesso em: 26 ago. 2014.



EDIÇÃO Nº 14
JULHO DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/05/2014
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/06/2014

ROQUETTE-PINTO, Claudia. *Corola*. Cotia (SP): Ateliê, c2000.

_____. *Margem de manobra*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2005.

ROSA, M. G. S.; NOGUEIRA, A. X. *A literatura sul-mato-grossense na ótica de seus construtores*. Campo Grande: Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul, 2011.

SANTIAGO, Silviano. Entre Lélia e Dora, o longo caminho da mulher brasileira. Suas lutas e sua redenção. In: RIBEIRO, Dora. *Ladrilho de palavras*. Tipografia do Jornal do Comércio, [1984].

SANTOS, Josiclei de Souza. *Identidade e erotismo em Batuque, de Bruno de Menezes*. Belém: UFPA, 2007. Dissertação (Mestrado em Letras, área de concentração: Estudos Literários), Instituto de Letras e Comunicação, Universidade Federal do Pará, 2007. Disponível em:
<http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/2082/1/Dissertacao_IdentidadeErotismoBatuque.pdf>. Acesso em: 3 set. 2014.

SCHNEIDER, Liane. Programas de pós-graduação em Letras: onde andará a 'mulher', o 'feminismo', o 'gênero'? In: STEVENS, Cristina (organizadora). *Mulher e literatura – 25 anos: raízes e rumos*. Florianópolis: Mulheres, 2010.

SCHOTT, Robin May. *Eros e os processos cognitivos: uma crítica da objetividade em filosofia*. Traduzido por Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro: Record; Rosa dos Tempos, 1996.

SHARPE, Peggy (org.). *Entre resistir e identificar-se: para uma teoria da prática da narrativa brasileira de autoria feminina*. Florianópolis: Mulheres; Goiânia: UFG, 1997.

SHUSTERMAN, Richard. Pensar através do corpo, educar para as humanidades: um apelo para a soma-estética. *Mal-estar na Cultura*, Prorext-UFRGS, Departamento de Difusão Cultural, Porto Alegre, abr.-nov. 2010. f. 1-17. Disponível em:
<<http://www.difusaocultural.ufrgs.br/adminmalestar/documentos/arquivo/01%20Shusterman%20pensa%20atraves%20do%20corpo.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2014.

SILVA, Jacicarla Souza da. *Vozes femininas da poesia latino-americana: Cecília e as poetisas uruguaias*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em:
<<http://static.scielo.org/scielobooks/3vj9m/pdf/silva-9788579830327.pdf>>. Acesso em: 7 set. 2014.

SIMON, Iumna Maria. Esteticismo e participação: as vanguardas poéticas no contexto brasileiro (1954-1969). *Novos Estudos Cebrap*, n. 26, p.120-140, mar. 1990. Disponível em:



EDIÇÃO Nº 14
JULHO DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/05/2014
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/06/2014

<http://novosestudios.uol.com.br/v1/files/uploads/contents/60/20080624_esteticismo_e_participacao.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2014.

Siscar, Marcos. *Poesia e crise*: ensaios sobre a “crise da poesia” como topos da modernidade. Campinas: Unicamp, 2010.

SOARES, Angélica. Vozes femininas da liberação do erotismo (Momentos selecionados na poesia brasileira). *Via Atlântica*, São Paulo, n.4, p.118-129, out. 2000. Disponível em:

<<http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/download/49606/53681>>. Acesso em: 18 fev. 2014.

SOIHET, Rachel; MATOS, Maria Izilda Santos de. Apresentação. In: _____. *O corpo feminino em debate*. São Paulo: Unesp, 2003. p. 11-12. Disponível em:

<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/up000031.pdf>>. Acesso em: 2 set. 2014.

STEVENS, Cristina (organizadora). *Mulher e literatura – 25 anos: raízes e rumos*. Florianópolis: Mulheres, 2010.

SÜSSEKIND, Flora; DIAS, Tânia; AZEVEDO, Carlito (orgs.). *Vozes femininas: gênero, mediações e práticas de escrita*. Rio de Janeiro: 7 Letras; Fundação Casa de Rui Barbosa, 2003.

TÜRCKE, Christoph. *Sociedade excitada: filosofia da sensação*. Traduzido por Antonio A. S. Zuin et al. Campinas: Unicamp, 2010.

VALÉRY, Paul. As romãs (1922). Traduzido por Augusto de Campos. In: FENSKE, Elfi Kürten (pesquisa, seleção e organização). Paul Valéry - poeta e filósofo da arte. *Templo Cultural Delfos*, ano IV, jun. 2014, atualizado em 16 ago. 2014. Disponível em:

<<http://www.elfikurten.com.br/2014/06/paul-valery.html>>. Acesso em: 30 ago. 2014.

XAVIER, Elodia. O corpo a corpo na literatura brasileira: a representação do corpo nas narrativas de autoria feminina. In: BRANDÃO, Izabel; MUZART, Zahide L. (orgs.). *Refazendo nós: ensaios sobre mulher e literatura*. Florianópolis: Mulheres; Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2003. p.253-275.

ZIOLKOWSKI, Nathália Eberhardt. *Fronteiras do corpo: um estudo sobre a história das mulheres e as práticas de aborto nos espaços de margem entre Brasil-Paraguai e Brasil-Bolívia (1980-2005)*.

Dourados: UFGD, 2012. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Federal da Grande Dourados, 2012.



EDIÇÃO Nº 14

JULHO DE 2014

ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/05/2014

ARTIGO APROVADO ATÉ 30/06/2014

ZOLIN, Lúcia Osana. Crítica feminista. In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (orgs.) *Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas*. 2.ed. rev. ampl. Maringá: Eduem, 2005. p.181-203.